



Edição Especial de Natal

NOTÍCIAS DO GAVM

EDITORIAL

O Natal está à porta e o final de 2021 já se vislumbra.

Com o objetivo de comunicar convosco, de maneira assídua, já que a atual pandemia nos coibiu de organizar a maior parte das ações presenciais previstas, e sabendo da importância, dada por todos vós, ao que se passa no Grupo dos Amigos, iniciámos, há nove meses, a publicação do "NOTÍCIAS DO GAVM".

É deste modo que aqui chegamos, com o número especial de Natal.

De Março para cá, apresentámos o que considerámos mais importante dar-vos a conhecer, seja o relembrar de datas relevantes do GAVM, seja de decisões e ações tomadas pela Direção para o crescimento da nossa Associação, sejam os projetos futuros que esperamos vir a concretizar, ou a apresentação de tanto que a Vila da Marmeleira tem para ver e elogiar.

Assim, para que a informação vos chegue facilmente às mãos, enviámos o "Notícias", desde o primeiro número, por e-mail (para aqueles que nos indicaram esses dados), incluindo-o também no nosso site para uma consulta permanente, e publicámos, em papel, um número de exemplares, que nos pareceram suficientes, para aqueles que gostam de o ter "ao vivo e a cores".

Contamos poder continuar a publicar, no próximo ano, mensalmente, este nosso "NOTÍCIAS DO GAVM", pedindo, mais uma vez, a vossa benevolência por algum amadorismo, já que os seus autores não têm por profissão o Jornalismo. Esperamos, no entanto, ter aquela "veia"... veia que nos permita, sempre que necessário, pôr no papel aquilo que vos queremos transmitir.

Com os votos de Boas Festas despedimo-nos, com amizade, até 2022.



A VISITA DE SÃO NICOLAU

Hoje, o nosso entrevistado é um dos personagens mais conhecidos em todo o mundo. Velhote simpático, de barbas brancas, trajado de encarnado e branco, com cinto e botas pretas, e que usa como meio de transporte... não poluente, um trenó puxado por renas voadoras, tendo por costume andar empoleirado, na véspera de Natal, nas mais diversas chaminés dos lares dos meninos e meninas bem comportados.

Adivinhem quem é!

NGAVM – Pai Natal, podemos tratá-lo assim, ou prefere que o tratemos por São Nicolau?

PN/SN – Na realidade, esta imagem que aqui vos apresento é a minha imagem recente... recente de duzentos anos diga-se de passagem, ôh! ôh! ôh! pois eu existo desde o séc. IV, já que nessa época eu era conhecido por Nicolau, na Turquia, onde era arcebispo, e onde me dedicava a ser um bom cristão, pelo que diz a tradição, ôh! ôh! ôh! Mas pode-me tratar por Pai Natal que é atualmente o nome mais conhecido.

NGAVM – E porque é que agora se apresenta com esse seu “new look”? Tirou as vestes sacerdotais e aparece, embora ainda de vermelho, com outras roupagens.

PN/SN – Sabe, isto são “modernices”! Coisas dos americanos e dos alemães! Bem, tudo começou com um poema, escrito em 1823 por Clement Clark Moore, chamado “Uma Visita de São Nicolau” e com os desenhos, que surgiram uns quarenta anos depois, dum dado cartoonista chamado Thomas Nast. Vocês sabem como são os Americanos. Tem tudo que ser um “best seller”. Aí até me chamam Santa Claus. Parece que, na Europa, os Alemães gostaram tanto desta versão, que propagaram a história por todo o lado, e foi assim que a moda pegou!

NGAVM – Diga-se, de passagem, que essa ideia de andar, pelas chaminés alheias, a distribuir brinquedos às crianças... e não só, até foi uma ideia bem conseguida! Embora, de ano para ano, as chaminés pareçam mais estreitas...

PN/SN – Lá isso é verdade. Não sei se as chaminés são mais estreitas ou se as



comidinhas da Mãe Natal produzem mais efeito, pois já não tenho mais furos no cinto que prende as calças! ôh ôh ôh! Mas isso de entrar pelas chaminés, não é uma ideia nova. Já na época em que era Arcebispo de Mitra, lá na Turquia, eu tinha por hábito fazer o que Jesus Cristo nos ensinou: ajudar os mais desfavorecidos, os que mais precisassem. Nesse tempo, costumava deixar nas chaminés dos mais necessitados, sem dizer nada a ninguém, uns saquinhos com algumas moedas de ouro, para aliviar o sofrimento e a fome de tantos... Mas ainda hoje penso: como é que descobriram que era eu?



NGAVM – Sabe como são as pessoas! Não lhes escapa nada! Andam sempre à coca! No entanto, desta vez, conseguiram ser indiscretas mas bem intencionadas. Deve ter sido o espírito de Natal! Pegando nessa sua mensagem de distribuir pelos mais necessitados, não acha que nestes nossos tempos, ainda existem tantos para quem o espírito de Natal é apenas uma miragem? Zonas do mundo onde se passa fome, onde as guerras não escolhem as vítimas, onde os mais básicos



direitos humanos são esquecidos e abandonados? Onde as religiões propagam o ódio em vez da compreensão e da ajuda ao próximo...

PN/SN – Pois tem toda a razão. Eu bem me tenho esforçado para também lá chegar. A mentalidade humana, em determinados sítios, não evoluiu e até, em muitos locais, regrediu. Podemos constatar isso, mesmo por onde Jesus andou! Mas quero deixar aqui um voto de confiança! Na grande maioria dessas zonas tenho o apoio de múltiplas organizações humanitárias, que fazem o favor de me acompanhar, e que aí ficam o resto do ano, levando ajuda alimentar, ajuda sanitária, apoio cultural e alguma paz. Tenho a esperança que a semente não caia em terra seca ou terreno pedregoso. Sem querer tirar a alegria que muitas das crianças têm nesta época, gostaria que tanto elas como os adultos tivessem a mente aberta para estes problemas. Só assim poderemos ter um mundo melhor! Embora conscientes destas situações, não deixemos de nos alegrar por todo o bem que temos!



NGAVM - Já agora, uma das curiosidades que os nossos leitores têm (os pequenos e os mais crescidos), é a de saber como consegue estar em tanto lado ao mesmo tempo e não se esquecer de nenhum presente. Tem alguma técnica especial?

PN/SN - Bem, técnica, técnica, não tenho. Mas tenho um saco grande para colocar todos os presentes, e alguma magia... ôh! ôh! ôh!. É claro, os computadores são fundamentais para programar a distribuição (nada se faz hoje em dia sem eles), os bem organizados serviços de correios de tantos países que levam as cartas, e aquela carrada de elfos que tenho a trabalhar lá na Lapónia, com a experiência de tantos séculos, ajudam a conseguir dar conta do



recado, ôh! ôh! ôh! Mas é evidente que hoje, sendo nós uma multinacional, temos que dizer que nada se consegue sem muito esforço e competência, muita organização! Também aqui deixo uma palavrinha de reconhecimento para a Mãe Natal que nos prepara as merendas! Sem ela morríamos à fome ou era-mos obrigados a ir ao McDonald's ali da esquina ou ao Burger King mais próximo. Mas não há nada como a comidinha caseira! Basta olhar para a minha "barriguinha"! ôh ôh ôh!



NGAVM – Por falar em multinacional, há quem diga que essa sua “empresa” ganhou foros de manobra comercial e que existe um aproveitamento para compras desnecessárias e excessivas, esquecendo o verdadeiro ESPÍRITO DE NATAL. Será que é verdade?

PN/SN – Ainda bem que me põe essa questão... é capaz de haver alguma verdade nisso. Nunca foi minha intenção criar um hábito de despesa supérflua nos meninos e meninas. Antes pelo contrário. É naturalmente uma época para premiar aqueles que o merecem... mas com conta, peso e medida! E a bem do espírito natalício, até gosto de ver alguns deles repartirem os seus presentes com outros que menos têm.



NGAVM – Outra das críticas que temos ouvido é de que, ao haver tanta propaganda ao Pai Natal, principalmente desde aquela célebre campanha da Coca-Cola em 1931, se esqueça o verdadeiro sentido desta data: o nascimento de Jesus de Nazaré.

PN/SN – Desculpe lá, mas disso não tenho culpa. Eu sei que se vê a minha imagem, nesta época, por todo o lado, que se tem em casa a árvore de Natal muito bem decorada e que algumas famílias se esquecem de preparar o Presépio, que é uma tradição bem mais antiga e que nos mostra o NASCIMENTO DE JESUS e o valor da Sua vinda a este mundo. Eu fico bem feliz quando, ao descer na chaminé, encontro também um bonito Presépio. Olhe, até eu, lá na Lapónia me farto de falar disso! E pelo que tenho visto, vocês, aqui na Vila da Marmeleira, não se descuidam quanto a essa situação, pois tenho encontrado muitos e lindos Presépios, seja na Igreja (como é natural), seja no Grupo dos Amigos, seja no Coreto, seja em casa de muitas das crianças que visito.

NGAVM – Lá isso é verdade, esperemos que a tradição perpetue e mais se desenvolva.

E antes de terminarmos, já que as suas renas começam a ficar impacientes e os seus afazeres ↗



Campanha publicitária da Coca-Cola



← 1920

1931



são muitos, qual a mensagem que gostaria de deixar para todos nós?

PN/SN – Olhe, o que vos desejo, a TODOS, é que o esforço que fazem nesta época, de amizade, de compreensão, de perdão, de carinho com os vossos familiares e amigos, se possa expandir, no resto do ano e não só no Natal, àqueles com quem têm menos proximidade ou simpatia.

Façam lá essa vontade ao Pai Natal!

E agora, com as minhas despedidas desejo a todos um Bom e Santo Natal!

ÔH! ÔH! ÔH!!!

**O GAUM DESEJA A TODOS OS
ASSOCIADOS, FAMILIARES E AMIGOS
UM SANTO E FELIZ NATAL E UM PRÓSPERO ANO NOVO**

A TRADIÇÃO DO PRESÉPIO

ORIGENS, HISTÓRIA E TRADIÇÃO PORTUGUESA

Diz a lenda que o primeiro Presépio, de que se teve conhecimento, se atribui a S. Francisco de Assis.

Foi em 1223, na pequena localidade de Greccio (Itália) que S. Francisco, pretendendo explicar aos habitantes locais, de forma simples, o nascimento de Cristo, resolveu recriar a cena da Natividade, onde surge o Menino Jesus envolto em panos, deitado numa manjedoura, aquecido pelo bafo do gado que aí se encontrava, na companhia de seus pais, S. José e Virgem Maria, e adorado por pastores da região, pastores esses avisados por um anjo, que lhes deu a notícia e lhes indicou o local do nascimento.

A vinda dos três Reis Magos guiados por uma estrela (que se sobrepõe à gruta ou ao palheiro onde se encontra Jesus), também encantam o imaginário das crianças, e tornam-nos indispensáveis quando constroem esta simbologia do Seu nascimento.

A referência aos Reis Magos (senhores de sapiência vindos de longe) surge descrita no Evangelho de S. Mateus. Com a sua chegada entregam ao Menino, ouro, incenso e mirra. Ouro, que representa a realeza de Jesus, incenso demonstrativo do Seu sacerdócio e divindade, e mirra indicativo da Sua capacidade profética e do Seu sofrimento.

Embora a impaciência das crianças (e de alguns adultos) em montar o Presépio, surja todos os anos com as primeiras decorações das ruas e montras comerciais, a sua montagem e exposição é definida para o início do Advento, ainda sem a figura do Menino Jesus.



Este, só deverá lá ser colocado na noite de Natal, após a Missa do Galo. A desmontagem do Presépio é efetuada a seguir ao Dia de Reis. É também tradição que as prendas natalícias sejam colocadas junto ao presépio, e entregues às crianças (para gáudio dos adultos), na respetiva noite ou na manhã seguinte.

Também é hábito construí-lo em tamanho natural, nos mais diversos espaços públicos. Um dos mais antigos e reconhecidos é o de Alenquer, terra designada desde o séc. XIII como a "Vila Presépio", época em que aí se fundou o primeiro convento franciscano da península ibérica, cujos monges, enviados por S. Francisco, trouxeram tal tradição.

Para dar ainda maior relevo a esta representação da Natividade, foi elaborado em 1968, pelo pintor Álvaro Duarte de Almeida, numa das colinas de Alenquer, um gigantesco Presépio, devidamente iluminado, e que se nos apresenta como um mundo de encanto quando visto de socalcos fronteiros.

Em Portugal encontram-se referências à apresentação de presépios desde a Idade Média, nas Catedrais, Igrejas e Mosteiros, seguindo-se esta tradição nas casas de Reis e de Nobres. É já no séc. XVIII que se apresenta o costume de montá-los nos lares comuns, disseminando-se este hábito a partir daí.

O tradicional Presépio português, para além das figuras atrás mencionadas, é constituído por peças executadas, através dos tempos, por ceramistas da região de Barcelos, que acrescentam a todo



este cenário, cheio de mistério e simbolismo, outros elementos da vida popular rural, principalmente da vida minhota, dando-lhes uma evidente originalidade.

Lá se encontram a lavadeira, o moinho e o seu moleiro, o rancho folclórico, a banda filarmónica, a ponte que atravessa o regato, etc., tendo tais elementos policromáticos, por base, alguma vegetação e musgo encontrado na natureza, sempre que o clima o permite (hoje em dia, infelizmente, necessitamos de comprar, quantas vezes, musgo seco e serradura pintada...).

É também no séc. XVIII que se apresentam múltiplos presépios por iniciativa de vários oleiros de Estremoz, adaptados ao gosto e tradição alentejano, distinguindo-se os do reconhecido artista Joaquim Machado de Castro.

No princípio do séc. XX, provavelmente por influência de certas correntes intelectuais materialistas e avessas à religião, cai em desuso a apresentação de presépios no Natal, sendo diminuta a sua produção.

É preciso chegarmos aos anos 30 (período do Estado Novo) para que lhes seja dado novo alento, tendo tido forte influência o então Diretor da Escola de Artes e Ofícios de Estremoz, José Maria Sá Lemos, e o oleiro Mariano da Conceição. Graças às suas intervenções, os presépios locais apresentam uma inovação extraordinária, que ainda hoje mantêm.

Nos tempos atuais, podemos encontrar presépios feitos em todo o mundo e produzidos nos mais diversos materiais.

Que o digam aqueles que no Natal de 2019 visitaram, nas instalações do GAVM, uma enormíssima coleção, de diversos colecionadores e



amigos, constituída por algumas centenas de exemplares. Em barro, em vidro, em cortiça, em pano, em madeira, em metal, sem falar nas caixas de música com os repetitivos elementos da Natividade, ali se apresentou uma variedade difícil de repetir.

No passado ano de 2020, com a colaboração de várias crianças, fizemos um Presépio tradicional que vos chegou a casa, via e-mail, em forma de cartão natalício.

Este ano, embora mais modesto, mas com a mesma boa vontade, vimos recordar, aos Associados, suas Famílias e restantes Amigos, que não os esquecemos nesta data, apresentando o nosso Presépio e restantes decorações natalícias, no salão da Sede do GAVM.

E aí em casa, já montaram o vosso PRESÉPIO? Está na altura de o fazerem e de recordarem o verdadeiro sentido desta quadra.

Já agora, quando tiverem uma oportunidade, dêem um pulinho às Salinas de Rio Maior e deliciem-se com a magnífica coleção de presépios em sal! Iniciativa, sempre louvável, da Câmara Municipal e do comércio local, a quem apresentamos os nossos parabéns!

As fotos centrais, são referentes à exposição realizada na sede do GAVM entre 07/12/2019 e 06/01/2020, onde foram apresentados 504 presépios, emprestados por associados e amigos.

Presépio em formato grande, exposto na sede do GAVM entre 12/12/2020 e 09/01/2021, com figuras emprestadas por associados e amigos.



Greccio e o primeiro presépio de São Francisco de Assis

A maioria dos que viajam para a Itália à procura de seu lado mais religioso visita Assis, na região da Úmbria. Há séculos, que peregrinos de todo o mundo percorrem as ladeiras da cidade natal de Francisco, o frade que pregava a pobreza, lutava contra o materialismo e que se tornou um dos patronos da Itália.

O que pouca gente sabe é que, não muito distante de Roma, fica um lugar muito especial para os católicos: o santuário de Greccio, mais conhecido como a Belém Franciscana.

Greccio está localizado na província de Rieti (Lácio) e o lugar é venerado pelos cristãos porque ali, na véspera da noite de Natal de 1223, São Francisco criou o primeiro presépio da história do Cristianismo.

Antes dessa data, a Natividade nunca tinha sido representada e o objetivo de Francisco era que através da encenação os camponeses pudessem compreender o significado da liturgia daquela noite.

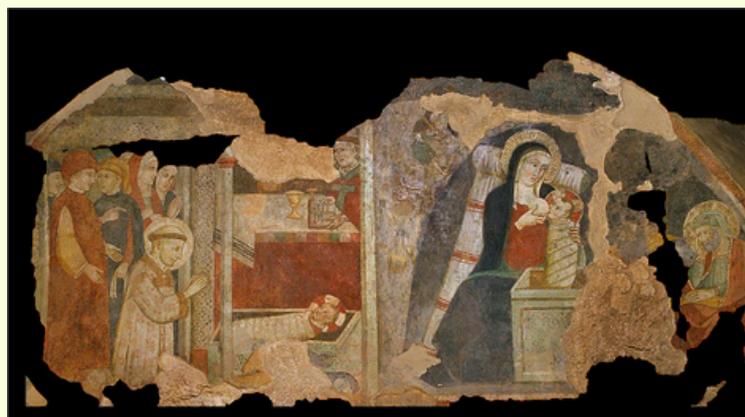
Da estrada que nos leva até lá, observa-se um fascinante complexo arquitetônico que parece ter sido erguido na rocha nua.

O núcleo original do santuário de Greccio é a chamada Capela da Natividade, a caverna onde, após a aprovação papal, São Francisco realizou uma encenação teatralizada do nascimento de Jesus. O presépio incluía uma manjedoura, acima da qual foi improvisado um altar, e naquele cenário São Francisco celebrou a missa de meia-noite, vestido de diácono.

Hoje, existe um altar de época moderna e um fresco na parede. A pintura representa, em duas cenas, o Presépio de Greccio e a Natividade em Belém. Na primeira, à esquerda do altar, a iconografia é a mesma da cena pintada por Giotto na Basilica superior de Assis; Francisco,



Capela da Natividade em Greccio



Fresco do Altar principal da capela da Natividade

Papa Francisco quando visitou a Capela da Natividade (Greccio) em 2016



ajoelhado, que louva o menino Jesus. A outra personagem da cena é Giovanni Velita, um nobre originário de Greccio e amigo de São Francisco e sua mulher, Alticama Castelli di Stroncone e a população da localidade.

O primeiro cartão de Natal do mundo

De acordo com o Guinness World Records, o primeiro cartão de Natal do mundo foi enviado por Sir Henry Cole, um empresário nascido em Bath, para sua avó em 1843. Foi colorido à mão pelo ilustrador londrino John Calcott Horsley e foi vendido em um leilão no Reino Unido por \$ 28.158 em 2001, tornando-o o cartão de felicitações mais caro do mundo. O cartão mostra três gerações de uma família feliz desfrutando de uma ceia de Natal.



Receita antiga do Bolo Rei



Ingredientes:

- 700 g de farinha
- 40 g de fermento de padeiro
- 1 dl de água tédida
- 150 g de margarina Vaqueiro
- 175 g de açúcar
- Raspa da casca de 1 laranja
- Raspa da casca de 1 limão
- 4 ovos
- 2 cálices de vinho do Porto
- 150 g frutas crsitalizadas
- 125 g de frutas secas (nozes, amêndoas, pinhões)
- Tangerinas em calda, figos cristalizados e cerejas cristalizadas
- Geleia

Peneire a farinha e retire uma chávena.

Dissolva o fermento com a água tédida e junte à chávena de farinha. Deixe levedar em local temperado durante 15 minutos.

Bata a margarina Vaqueiro com o açúcar e junte as raspa de laranja e do limão, os ovos e o vinho do Porto. Junte este preparado à massa de fermento e à farinha e bata até ter uma massa elástica.

Pique os frutos e junte à massa. Molde a massa em bolo, tape e deixe levedar em local temperado 5 a 6 horas.

Abra um buraco no meio da massa, dando-lhe a forma de coroa. Ponha num tabuleiro e enfeite com tangerinas, figos e cerejas. Deixe levedar mais meia hora e leve a cozer em forno quente (200°C) durante 35 a 45 minutos.

Depois de cozido, pincele o bolo Rei com geleia.

*in Revista Seleções Reader's Digest
Dezembro 1991 (30 anos) página 132
Instituto Culinário Vaqueiro*

Natal Rio Maior 2021
NESTE NATAL COMPRE NO COMÉRCIO LOCAL

Circu'Lando o Natal

TEATRO À SOLTA
Adaptado por
Toma e Embulha
PRELUDANDO NA ILHA DO TIGRE E NA SERRA

Adaptação por
SAR ZAVALLA, MIRA DE SOUSA E ANA SOARES (TEATRO UNIVERSO)

Vila da Marmeleira
11 dezembro
14h00

Grupo dos Amigos da Vila da Marmeleira

SALINAS DE RIO MAIOR

PRESEÍPIOS DE SAL

27 DE NOVEMBRO A 9 DE JANEIRO

ENTRADAS LIVRES

WWW.TURISMORIOMAIOR.PT

A MAGIA DO PRESEÍPIO TRADICIONAL

27.11.21 a 7.1.22

BIBLIOTECA MUNICIPAL

A exposição mostra presépios produzidos num período temporal que abrange mais de 80 anos (1938-2021) executados em diversos materiais nomeadamente massa, tijolo, vidro, barro, tecido, gesso, materiais sintéticos, sabonete, cortiça, madeira, porcelana e sal.

CARTÃO VALE MAIS

Caro (a) Associado (a),

É com muito prazer que anunciamos que, a partir de 2022, o **Cartão, de Associado do GAVM, VALE MAIS.**

Um dos projetos mais acarinhados pela Direção, e que é um desejo antigo, vai avançar muito brevemente.

No início do próximo ano, o atual Cartão de Associado, ao serem pagas integralmente as quotas do respetivo ano, será substituído pelo **CARTÃO VALE MAIS**, pessoal e intransmissível, passando a poder obter descontos e regalias, em diversas empresas de comércio e serviços próximo de si!

A partir do dia 2 de Janeiro, poderá regularizar as quotizações (as atrasadas estão sempre disponíveis para pagamento), contactando diretamente a Direção, podendo pagar em dinheiro ou por multibanco, ou por transferência bancária para a conta do GAVM para o IBAN PT50 0045 5440 4006 6452 6892 7.



No próximo número do "Notícias do GAVM", daremos notícias detalhadas sobre as empresas aderentes, assim como os descontos que poderão obter em cada uma delas.

Deste modo, para além dos valores reduzidos, que o atual cartão já lhe oferece nas atividades promovidas pelo Grupo dos Amigos (piscinas, ginástica, festividades, etc.), vai também, com este novo cartão, poder economizar em despesas do seu dia-a-dia!

Comece bem o ano e esteja atento às nossas informações. Lembre-se que, a partir de Janeiro, o seu **CARTÃO de Associado VALE MAIS!**

Fisioterapeuta

Com a Fisioterapia procuramos manter a vida em movimento, tratando da sua dor sempre a cada momento

PASSO A PASSO
FISIOTERAPIA

Mariana Bento

919 963 201
fisio.terapeuta.mariana.bento@gmail.com

Sessões Individuais de Fisioterapia
Quintas-Feiras das 15h00 às 19h00
Contato Tlm: 919 963 201

SEDE GAVM

VENHA FAZER PILATES CONNOSCO

Pilates

Aulas em Grupo
Quintas-Feiras das 19h00 às 20h00
Contato Tlm: 939 306 773 / 966 164 521



ESCOLINHA DE TEATRO INFANTO-JUVENIL "CACHO D'UVAS"

Atendendo à importância fundamental no relacionamento entre grupos diversificados de crianças e jovens, para o seu desenvolvimento, desde que enquadrados por planos pedagogicamente definidos, e reconhecendo-se o superior valor que as artes teatrais têm na concretização de tal objetivo (tendo em conta os benefícios sobejamente conhecidos da prática teatral na infância, para o desenvolvimento das crianças nomeadamente a nível da autoestima, desenvolvimento da consciência corporal, coordenação motora, memória e raciocínio, relacionamento interpessoal, aumento do conhecimento cultural e melhoria do rendimento escolar), o Grupo dos Amigos da Vila da Marmeleira em colaboração com o Centro Recreativo e Cultural de Assentiz, pretende iniciar nas respetivas Sedes, no início do ano 2022, como atividade extracurricular, uma Escolinha de Teatro para Crianças e Jovens até aos 18 anos. Temos fortes expectativas de que as atividades programadas para a concretização deste projeto



**GRUPO DOS AMIGOS
DA
VILA DA MARMELEIRA**



**CENTRO RECREATIVO
E
CULTURAL DE ASSENTIZ**

venham a permitir às crianças da União das Freguesias de Marmeleira e Assentiz e de outras freguesias vizinhas, expandir capacidades inatas, como forma de entretenimento saudável, de desenvolvimento pedagógico e de inserção social. É, assim, que reiterando a função que as coletividades e/ou grupos de cidadãos têm na promoção de valores sociais, culturais e identitários das suas comunidades, vos apresentamos este desafio e vos pedimos apoio para o bom sucesso desta iniciativa.

Com a Amizade dos promotores do "CACHO D'UVAS".

Apresentação da comédia "Toma e Embrulha" pelo "Teatro à Solta" seguida da apresentação da Escolinha de Teatro "Cacho D'Uvas", com uma pequena representação cénica, e o projeto da escola de teatro, que iniciará a sua atividade em Janeiro de 2022 na Vila da Marmeleira e Assentiz.

Vila da Marmeleira

11 dezembro

14h00 - GAVM

Assentiz

18 dezembro

10h30 - CRCA

(Para toda a família e para todas as idades)

ANO NOVO VIDA NOVA

No mundo ocidental, o ANO NOVO tem origem na Roma Antiga, mais especificamente em 46 A.C., quando um decreto, de Júlio César, estabelece um calendário, em que o dia 1 de Janeiro passa a ser o primeiro dia do ano, designado posteriormente Dia de Ano Novo.

O próprio nome do mês, Janeiro, provém também dessa época, pois Jano, a quem se dedica o mês, é o deus das duas faces, uma olhando para trás, para o período que acabou, e outra olhando para a frente, para o ano que aí começa.

Na maioria dos seres humanos, entre os quais nos enquadrámos, existe, felizmente, uma tendência natural para encarar positivamente o futuro que se avizinha, daí a importância dada ao “deitar fora” o passado e a todas as coisas negativas que aconteceram, e a aguardar por melhores dias no ano que vai entrar. Esperança sem limite!

A celebração que marca a transição do ano designa-se, habitualmente, por “réveillon”, termo que vem do verbo francês “réveiller”, traduzido para português, “despertar”, (despertar para um melhor novo ano!).

Nesta festividade, é habitual preparar uma ceia farta, com bastante música e alegria, na companhia da família e de amigos, ceia que geralmente começa pelas 22H00 (quando não começa com o jantar!) e que atinge o seu ponto alto ao ouvir as doze badaladas da meia-noite, que assinalam o início do ANO NOVO. Neste momento é tradição comer uma uva passa por cada badalada e, ao mesmo tempo, pedir um desejo, tendo na outra mão um copo de champanhe. A partir daí, como diz a canção, é “farrá” até o sol raiar. Bem, até o sol raiar para aqueles que a aguentarem!

Quanto aos abusos... um dia não são dias!

Mas aqui, em Portugal, também temos outras



tradições para além do atrás referido:

- Fazer barulho com tampas de panelas, para espantar os maus espíritos;
- Saltar de uma cadeira com dinheiro na mão, para que ele “cresça” durante o ano (cuidado com os trambolhões!);
- Deitar fora roupa velha e outros objetos, para afugentar energias negativas;
- Lançar ou ir ver o lançamento de fogo-de-artifício;
- Usar roupa interior azul (nova), para dar sorte.

Para aqueles e aquelas que gostam de ser mais requintados ou preciosistas neste último pormenor, ainda existe a condição de estrear roupa interior vermelha, como símbolo de sucesso amoroso; amarela que prevê estabilidade económica; branca que trará a paz durante o ano; verde que é indicador de saúde; e castanha, que garante sucesso profissional. Se levar isto a sério (olhe que é mesmo verdade!), não se esqueça de transportar, para o réveillon, uma mala carregada das roupinhas atrás mencionadas, e ir mudando durante a noite. É uma trabalhadeira, mas é sucesso garantido!

Mas a festa não termina nessa noitada! Embora tardio por motivos óbvios, é hábito ter almoço de Ano Novo com a família. O primeiro almoço do ano!

Manda a tradição que tal repasto tenha, como pratos principais, o peru recheado, o pato assado no forno, o leitão ou o bacalhau, tudo bem regado por bom vinho português. Para sobremesa, os habituais doces da época: arroz doce, aletria, filhós, rabanadas, coscorões, etc., não esquecendo o bolo-rei.

E a partir daqui, com essas vossas entradas cheias de energia e boa disposição, só nos resta desejar-vos, para o ano de 2022, saúde, paz e alegria.

Que todos tenham um **BOM ANO NOVO!**



HUMOR NATALÍCIO

Era época de Natal e o juiz sentia-se benevolente ao interrogar o réu.

- De que é acusado?
- De fazer as compras de Natal antes do tempo.
- Mas isso não é crime nenhum!!!!
- Com que antecedência as estava a fazer?
- Antes de a loja abrir.

Hoje aprendi que o Homem tem quatro idades:

- . Quando acredita no Pai Natal.
- . Quando já não acredita no Pai Natal.
- . Quando assume o papel de Pai Natal.
- . Quando se parece com o Pai Natal!

No Natal, o meu cunhado queria dar ao meu sobrinho Zé, de 5 anos, uma bicicleta, fazendo-o acreditar que era o Menino Jesus que lha ia oferecer. Para dar mais impacto ao acontecimento, pediu-me que ficasse do lado de fora da casa segurando na bicicleta, suspensa por uma corda por cima da lareira. Quando ele gritasse «Ó Menino Jesus, dá a bicicleta ao Zé», era o sinal para eu ir descendo a bicicleta devagarinho.

E assim foi. Só que, ao fazê-lo, a corda reventou, e a bicicleta caiu sobre a cabeça do meu cunhado, agachado na lareira. Então este, furioso, olhou para o telhado e gritou:

- Caramba, Menino Jesus, assim tão depressa também não!

O que se teria passado, se, em vez de três Reis Magos, tivessem sido três Rainhas Magas?

- Teriam perguntado como chegar ao local e teriam chegado a horas.
- Teriam ajudado no parto e deixado o estábulo a brilhar.
- Teriam ainda preparado uma panela de comida e teriam trazido ofertas mais práticas.
- Mas quais teriam sido os seus comentários ao partirem?
- Viste as sandálias que a Maria usava com aquela túnica?
- O menino não se parece nada com o José!
- Virgem! Pois está bem! Já a conheço desde o liceu!
- Como é que é possível que tenha todos esses animais imundos a viver dentro de casa?
- Disseram-me que o José está desempregado!
- Queres apostar em como não te devolvem a panela?

Um político sério, um advogado generoso e o Pai Natal estavam a andar pela rua quando viram uma nota de 100 €. Qual dos três a apanhou? Claro que foi o Pai Natal, porque os outros dois não existem!

A professora pergunta ao menino o que quer ser quando for grande.

O menino responde:

- Pai Natal!
- Pai Natal? Então... mas porquê?
- Ora! Ao menos assim só trabalhava uma vez por ano!



*Correio dos
Leitores*

JC - 10/11/2021

Esta edição foi absolutamente fantástica! Adorei ler do início ao fim. Já estou curioso pelo número 9. ☑
Obrigado!

JJV - 12/11/2021

Olá amigos
Mais um "Notícias do GAVM" super interessante, sobretudo a entrevista à D. Marta. Mas também gostei do artigo sobre a história do azulejo. Estamos sempre a aprender.
O caminho é este para alcançarmos a excelência.
Parabéns uma vez mais.